

MOURNING

Helena Cunha Di Ciero,¹ São Paulo

hdciciero@gmail.com

O coração estava tão pesado que explodiu
No meio do asfalto cinza
Uma enorme poça de sangue
Anunciava como um espelho
Feito tela de cinema
Todas as dores refletidas
sob a luz do luar
Em cada célula, uma saudade
Uma conquista
Uma perda
O nome de alguém

Mas a lua teimosa, com seu brilho
Iluminava aquele monte de líquido
Que já nem parecia mais sangue
E sim, algum fluido alquímico.
E o dia amanheceu outra vez.
E toda a hemorragia da madrugada

Evaporou.

1 Membro efetivo e prof. assistente da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).